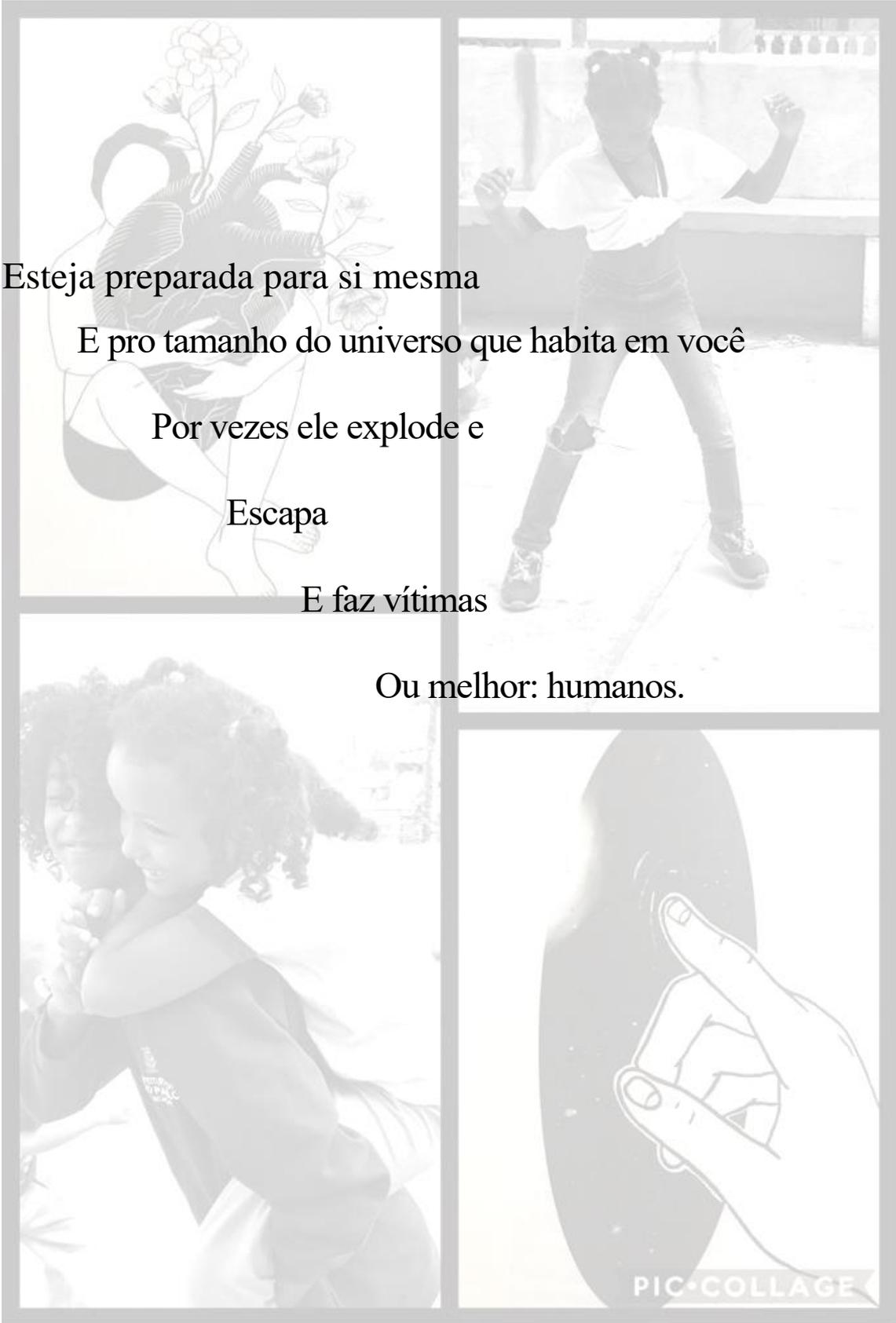




Corpos In-transe



Esteja preparada para si mesma

E pro tamanho do universo que habita em você

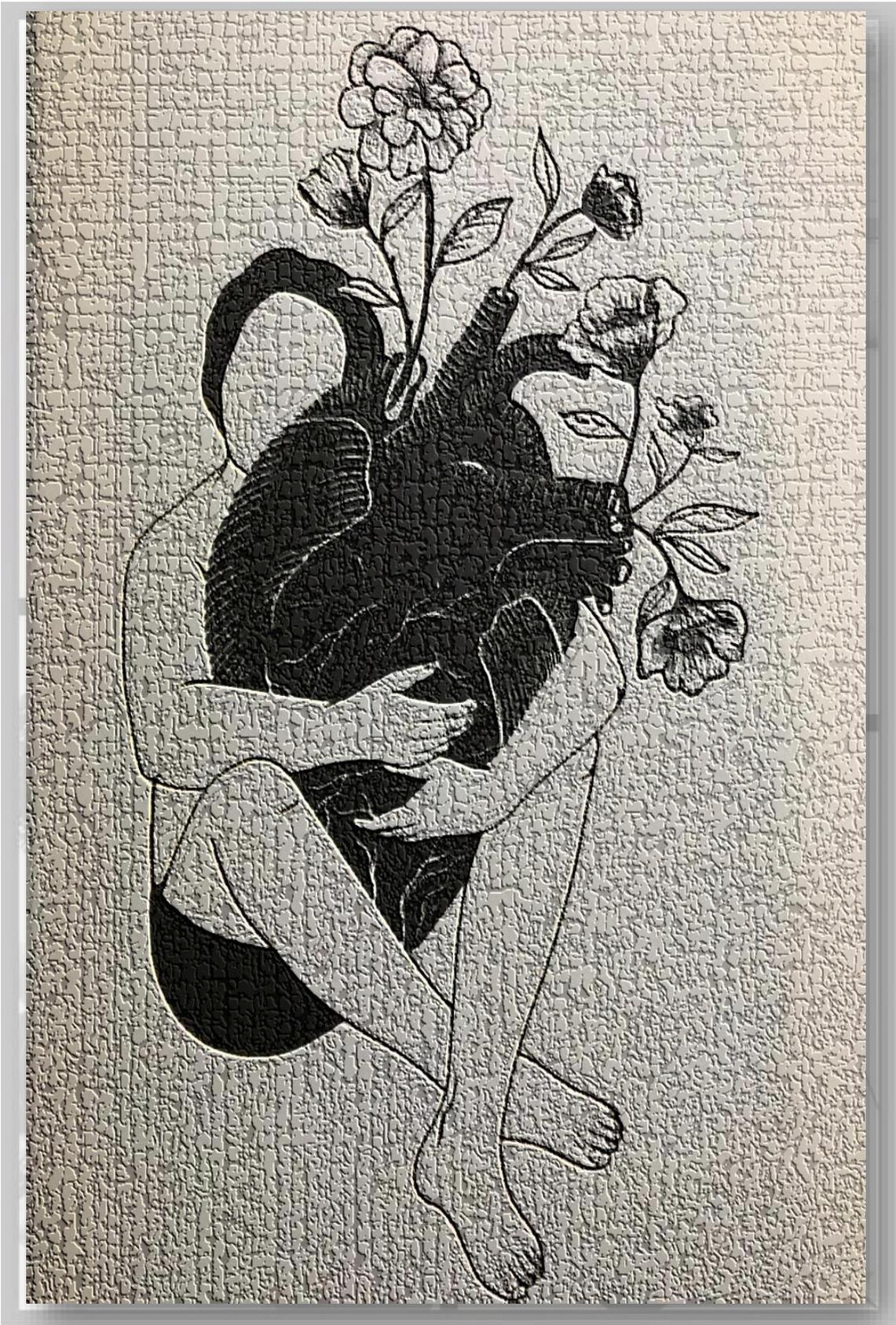
Por vezes ele explode e

Escapa

E faz vítimas

Ou melhor: humanos.

PIC•COLLAGE



## Vinte e sete

Amo as pessoas que se entregam  
Que doem e falam que estão doloridas  
As que tem fome  
Não só de boca, coo também da parte  
Do dia  
Do caminho percorrido  
Da vontade de permanecer

As que perguntam se a ferida já cicatrizou  
Porque senão elas ajudam na cicatrização  
As que querem saber quantas marcas tem o peito  
E por que  
E os que se dispõem a ser como chuva  
Após um grande período de estiagem

Os que, mesmo com medo, arregaçam o peito no asfalto  
Pra sentir mais e tanto  
Que seriam capazes de explodir  
Os que, implodindo, conseguem esticar a própria pele

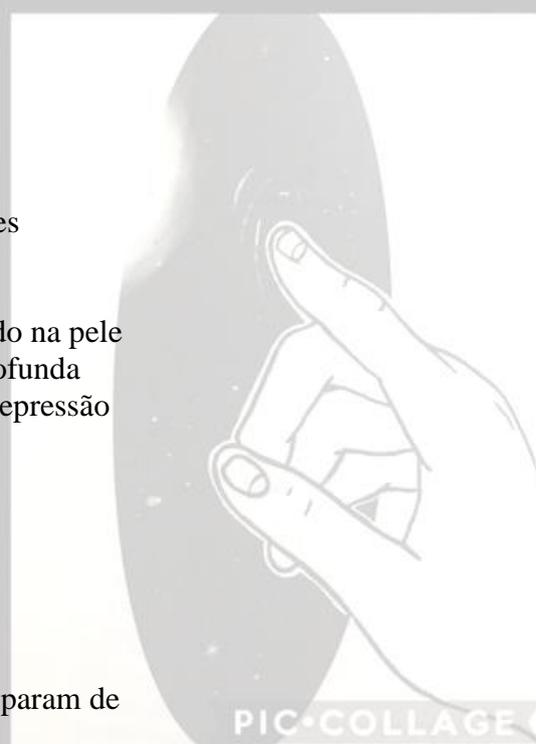
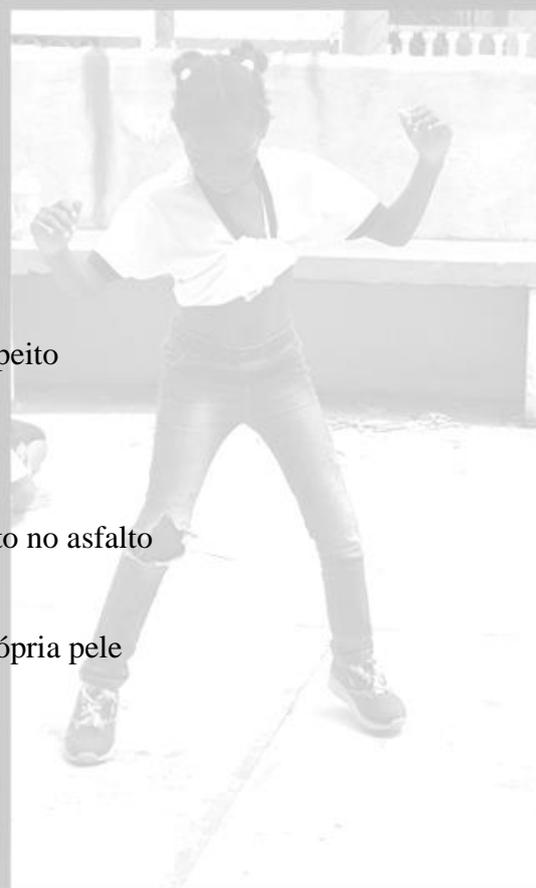
Pra cobrir outra pessoa  
Pra ajudá-la a não morrer na segura que  
Às vezes é a vida

Os que temem o sentimento  
Mas pegam-no pelo pescoço  
Conversam e fazem terapia  
A fim de domá-lo  
Abraça-lo e senti-lo

Ora suavemente  
Ora com a força de todos os deuses existentes

Os que correm conra o tempo  
Só pelo prazer de sentir a adrenalina pulsando na pele  
Os que se permitem tocar de maneira tão profunda  
Que a marca no corpo é como uma grande depressão  
Geográfica  
Quanto mais pesquisarem  
Procurarem e quiserem conhecer  
Mais densa a pele  
A existência  
E o viver ficam

Há pessoas que amo porque mesmo quando param de  
Crescer  
Continuam crescendo  
Pra dentro.



PIC•COLLAGE

## Sérgio Vaz: Porém

Queria ter vivido melhor,  
Porém a mediocridade sempre me foi farta e generosa  
Nos caminhos que escolhi para viver.

Queria ter sido mais alegre,  
Porém a tristeza sempre foi companheira fiel  
Nos dias intermináveis de abandono.

Queria ter amado mais as pessoas que conheci  
Ou que fingi conhecer,  
Porém na maioria das vezes, eu também não me conhecia.

Queria ter andado mais livre,  
Porém, algemado à ignorância, perdi muito tempo  
Tentando voar sem sequer saber andar.

Queria ter lido mais livros,  
Porém, analfabeto de ousadia, passei muitos anos  
Enxergando pelos olhos adormecido de outras pessoas.

Também queria ter escritos mais poemas  
Do que bilhetes pedindo desculpas,  
Porém, as palavras sempre me vieram como culpa  
E não como estrelas.

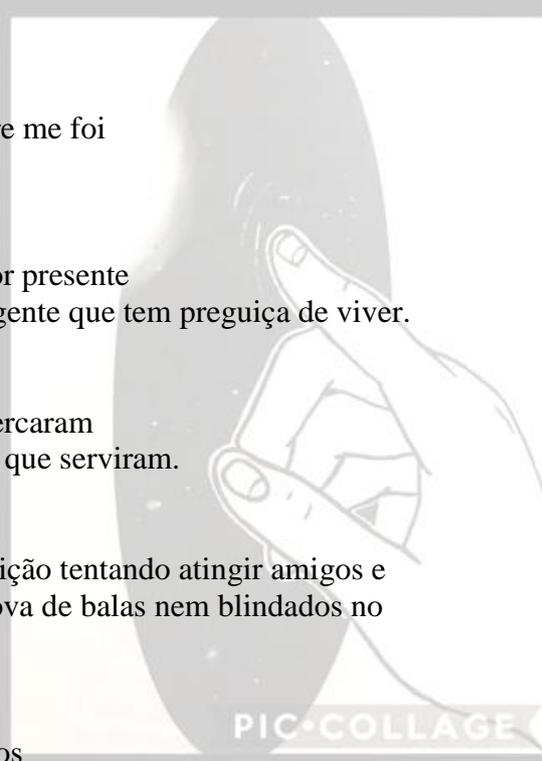
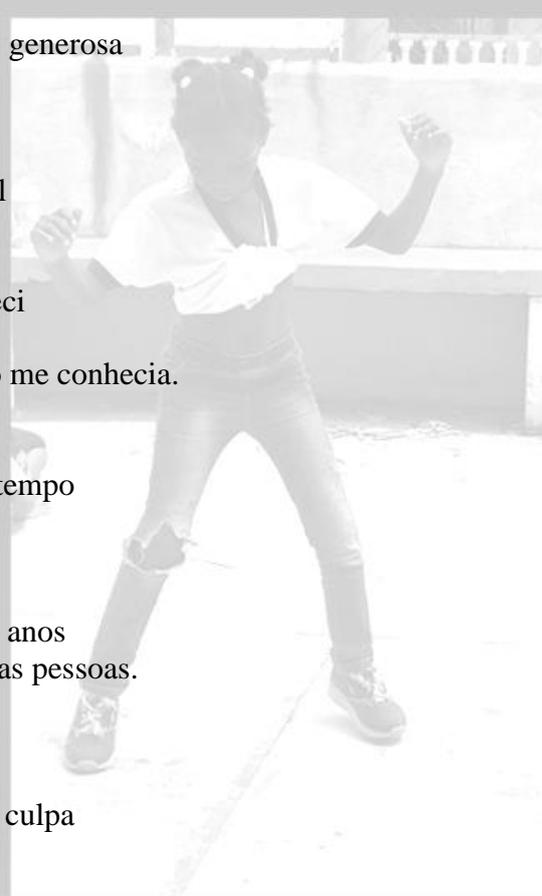
Queria ter roubado mais beijos e abraços  
Das meninas que andavam desprotegidas,  
Protegidas pela magia da infância,  
Porém, cresci muito cedo, e a timidez sempre me foi  
Uma lei muito severa a ser cumprida.

Queria ter pensado menos no futuro,  
Porém, o passado simples nunca foi o melhor presente  
E a eternidade sempre me pareceu coisa de gente que tem preguiça de viver.

Queria ter sido um homem mais humilde  
Porém, a vaidade e a ganância sempre me cercaram  
De mimos e coisas que até hoje não sei para que serviram.

Queria ter pregado mais a paz,  
Porém, como um covarde, gastei muita munição tentando atingir amigos e  
desconhecidos que não usavam coletes à prova de balas nem blindados no  
coração.

Queria ter sido mais forte,  
Porém rir dos vencidos e bajular os mais ricos  
Sempre me pareceu o caminho mais curto  
Para o esconderijo secreto das minhas fraquezas.



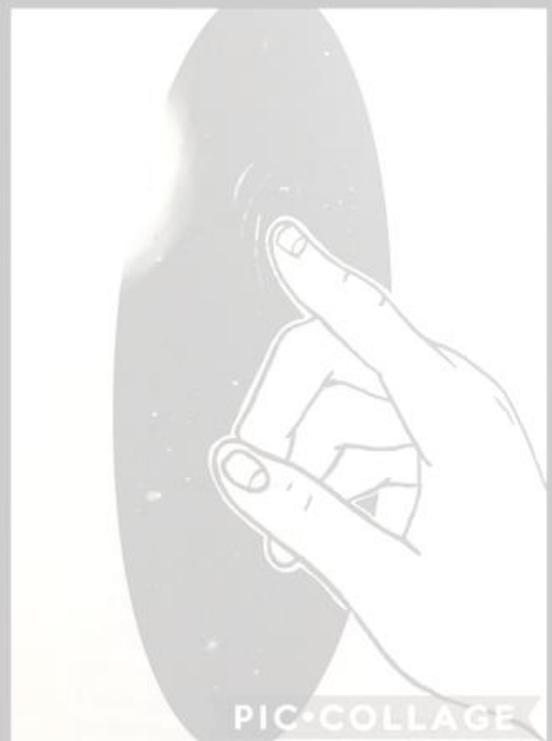
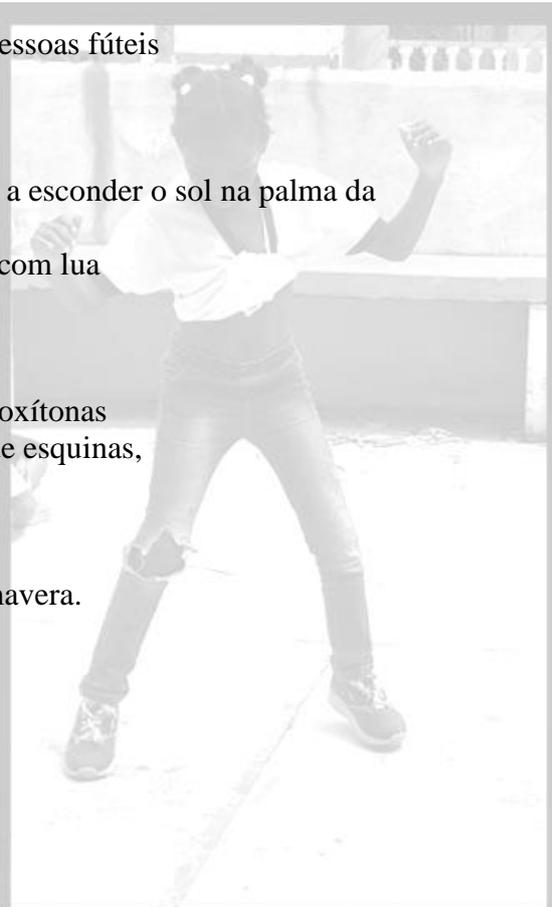
Queria ter dito mais a verdade,  
Porém a mentira sempre foi moeda de troca  
Para comprar o respeito e a admiração das pessoas fúteis  
De almas vazias.

Queria que o mundo fosse mais justo  
Porém, avarento de nascença, fui o primeiro a esconder o sol na palma da  
mão, antes que o vizinho o fizesse.  
E mesquinho por vocação escondi as noites com lua  
Para que os poetas não a cortejassem.

Queria ter dito mais besteiras,  
Porém fui desses idiotas amantes das proparoxítonas  
E sujeito oculto nos bate-papos de botecos de esquinas,  
Onde a vida não acontece por decreto.

Queria ter colhido mais flores,  
Porém o medo de espinhos afugentou a primavera.  
E outono que sempre fui,  
plantei inverno quando a terra pedia verão.

Hoje queria ter acordado mais cedo,  
Porém temo que pra mim  
Seja tarde demais



PIC•COLLAGE

## Já leu?!

Desejamos fazer um convite.

Permita-se.

Se possível, leia novamente os textos, porém se deixando tocar pela música Zero dx Liniker e os Caramelows ao mesmo tempo em que toma um chá/cachaça/café/cerveja/água/vinho/suco/ por mais de um momento do seu dia, num momento só seu.

Acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=M4s3yTJCcmI>



#linikereoscaramelows #zero

Liniker - Zero

***NOS VEMOS DIA 24 DE MAIO***

PIC•COLLAGE

## REFERÊNCIAS

LINIKER e os Caramelows. Zero. Álbum Cru, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M4s3yTJCcmI>. Acesso em: 19/05/2019

SILVA, Igor Pires. **Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente**. São Paulo: Globo, 2017.

VAZ, Sérgio. **Colecionador de pedras**. São Paulo: Global, 2007.

